

O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

Fundador: — António Joaquim de Azevedo Machado
Proprietárias: — M. Matilde C. F. Machado e Irmã

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O JORNAL MAIS ANTIGO DO DISTRITO
Redacção e Comp.: Rua D. João I. 59-61 Telef. 45075

DIRECTOR E EDITOR
Eduardo de Azevedo Machado

ANO LXXV — Publicação: — às Sextas-feiras — N.º 6:095
SEXTA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1958

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de F. Machado

A LIÇÃO DOS VOTOS

Não se perderá, assim o esperamos, a lição da campanha eleitoral e dos votos entrados nas urnas. Eleito, como não podia deixar de ser, o candidato da Nação, aquele que garante a integridade da Pátria Portuguesa, o que não sujeitará a plebiscitos a presença da Bandeira portuguesa em qualquer ponto do nosso território, o que assegurará a continuidade do governo e da administração dentro da lei e da ordem, sem aventuras ditatoriais e sem dependência dos impulsos da rua, impõe-se a revisão séria dos acontecimentos e das afirmações que foram feitas no decurso das quatro semanas em que foi possível a livre expressão de todas as ideias — mesmo das contrárias ao interesse nacional.

Sabemos que nos incidentes da campanha os discólos tiveram parte importante; indivíduos alheios a qualquer responsabilidade social, primários guiados pelos seus instintos, uns, dominados, outros, por ideias desagregadoras da sociedade, quando não comandados e explorados por inimigos das pátrias e da humanidade.

Mas não nos iludamos. Se os amotinamentos da rua foram perpetrados por gente que, na sua maioria, nem sequer seriam eleitores, os votos entrados nas urnas mostram que cerca de um quarto dos votantes se mostraram favoráveis a um candidato que deu provas da mais absoluta desorientação, não somente em questões de doutrina e de princípios, mas até da psicologia do nosso povo e dos problemas fundamentais do País.

Para este resultado ser possível, para que tão grande número de votantes, nem todos, certamente, extremistas, partidários da destruição pura e simples, tivesse manifestado por tal forma tão desconcertante a sua vontade de cidadãos eleitores, é que existem motivos reais de descontentamento.

Os desejos de todas as pessoas bem intencionadas, daquelas que pretendem a continuação do regime vigente e da ordem que ele garante, têm de formular-se, agora, enquanto persiste a memória da agitação a que assistimos, no sentido de que se tenham em conta as críticas procedentes que foram feitas à administração, se reparem injustiças e se emendem erros que estão na base de certo mal estar que atinge mesmo muitos dos que defendem a actual ordem política.

Pedem-se reformas — reformas nas leis e nos costumes para que a autoridade dos chefes não seja atingida e para que o acordo nacional, em que o Poder assenta, seja cada vez mais firme e indestrutível.

G. de Ayala Monteiro

O ensino primário e secundário em Portugal

III

(Continuação do número anterior)

Que o professor de cada disciplina leia, antes de cada aula, os sumários das aulas anteriores das outras disciplinas, que os professores trabalhem em conjunto.

A cultura é universal. Não há pessoas cultas em Matemática ou em História. Há pessoas cultas, e cultura implica o conhecimento geral das dificuldades e das suas razões, de cada ciência, mesmo que as não saiba totalmente resolver.

Como escreve E'mile Borel: «E' preciso tomar como ponto de partida que uma cultura científica deve ter por único fim, fazer compreender aos alunos, sobre alguns exemplos, a beleza da Ciência, visto que o resto surgirá depois».

E antes de deixarmos de falar no «Ciclo Preparatório», não queremos encerrar este capítulo sem falarmos naquelas actividades que nele devem ser incluídas também e a que vulgarmente se dá o nome de «Instrução Física».

Na Escola não basta preparar só a «mens sana», é preciso também cuidar do «corpus sano». E, assim, o menino deve ter, desde o primeiro dia de aulas ginstica, deve ter campos de jogos, onde pratique, convenientemente dirigido, os desportos, deve ter aulas de canto coral e dança, e até de música, que lhe desenvolvam o corpo, não dando-lhe uma força bruta, mas uma força harmoniosa posta ao serviço da Beleza e da Arte.

E, finalmente, que se prepare o menino não só para ser um homem perfeito de corpo e espirito, mas também um cidadão perfeito. Com o desporto e as competições desportivas entre vários grupos da mesma Escola e de Escolas diferentes; a criação de pequenos grupos teatrais e bandas de música, em que cada estudante possa desenvolver o seu gosto e as suas aptidões; a existência de jornais das turmas e da Escola em que o sentido do humor, o espirito de crítica, a tendência literária ou artística de cada um possa livremente manifestar-se; os passeios de estudo e as excursões escolares; o canto coral; a dança; algumas aulas de moral, de instrução cívica e religiosa; que se lhe desenvolva

(Continua na página seguinte)

Bilhete postal

As festas a S. João, em Guimarães, perderam-se na bruma do Passado. Delas nos fala a Saudade das noites passadas ao luar esperando o som da última badalada para deitar a sorte... em busca do nome daquele que havia de comandar os anseios de nossos corações...

... as noitadas alegres das cascatas e danças em volta das fogueiras...

... as rusgas da mocidade que folgava e ria... os grupos de foliões que em ruidosa romagem iam à Fonte Santa, bailar e folgar, bebendo água cristalina da Fonte, como ambicionado filtro que havia de suscitar o amor...

Tudo o Passado consumiu na voragem dos anos, das desilusões e do Progresso, que nem sempre acarinha sentimentos um tanto românticos, para dar lugar a folgedos mais prosaicos e realistas, aos alto-falantes que nos martirizam dia e noite com a rotação de discos próprios de romarias e feiras...

Não ouvi, este ano, as costumadas rusgas, onde a mocidade dava largas à sua alegria esfuziante e sãdia.

E' certo que uma impertinente chuva não convidava ao passeio nocturno, mas a mocidade não conhece barreiras e derruba todos os obstáculos, quando tenta levar à frente os seus desejos.

E' claro que houve honrosas excepções, em especial, numa agremiação particular, onde a noite de S. João conseguiu animar e entreter os convivas.

Mas isso não nos fala do Passado, nem se semelha às noites alegres e ruidosas do S. João dos meus dias, daquele S. João que vinculou em nossos corações recordações que já mais se apagarão!

Hoje, vive-se o Presente, que nos acorrenta aos seus liames, nos faz seus escravos, nos materialisa, molda e modela a seu belo prazer...

Somos mais felizes?

Maria Eduarda

O despeito...

O despeito é uma coisa feia que define o carácter inferior. O despeito está com a inveja, com a incapacidade, com o orgulho ferido e com a maldade.

O despeito obriga, por vezes, às piores acções, aos actos mais condenáveis.

O homem que alimenta o despeito pode dizer-se que tem a alma mergulhada em trevas.

M.

Novenas preparatórias

No dia 7 de Julho, às 19 horas, principiam na Igreja do Carmo as novenas que precedem a festividade que no dia 16 de Julho se realiza no mesmo templo em honra de Nossa Senhora do Carmo.

O sorriso e a lágrima...

—Nos lábios cristaliso com vaidade,
Dou ansia de viver, luz, alegria...
Numa expressão de graça e suavidade,
Sou rei incontestável da harmonia.

Sorriso sou da aurora, que irradia
A manhãinha, amor e claridade...
Sorriso tentador e de euforia,
Em brilhos divinais de mocidade!...

—Pois eu não sou assim:—vivo escondida
E da Alma salto aos olhos, dolorida,
Se a Flôr do Sentimento me agonia!...

Sou lágrima sentida, sou pureza!...
E em ti, grácil sorriso, há mais beleza,
Se n'ele perpassar... minha Poesia!!

MARIA EURYDICE

COMENTÁRIOS DA SEMANA

Abertura...

A execução, por enforcamento, do ex-primeiro ministro húngaro Imre Nagy e de alguns dos seus principais colaboradores, põe a descoberto, mais uma vez, os métodos de barbarismo que sistematicamente são postos em prática para eliminar resistências nacionais e fazer prevalecer, contra a vontade dos povos, processos políticos que não se coadunam com o grau de civilização a que chegámos.

A liberdade desses povos, dominados pelo estrangeiro (no caso da Hungria, pelo exército vermelho e por fantoches), é uma mentira. A sua hegemonia administrativa, uma farsa. O direito dos cidadãos, uma utopia.

O drama de Nagy e dos seus colaboradores (drama que principiou com a revoltante captura por agentes soviéticos depois de violadas imunidades diplomáticas), emocionou o mundo e observadores ocidentais consideram-no forte entrave a discussões que estavam previstas no mais alto nível para assegurar a paz tão débil em que se vive.

Nagy e os seus colaboradores tombaram às mãos do inimigo, mas tombaram como heróis e mártires ao serviço da independência da Pátria torturada.

Quem se lembra da insurreição húngara e dos meios bárbaros que foram empregados para a dominar (para sufocar os gritos de liberdade dum povo esniagado), sabe bem que assim é.

Nobre exemplo

O marquês de Cornilhas, D. Juan António Guell López, há pouco falecido, legou oitenta milhões de pesetas para fomentar a arte e a cultura, em diversos aspectos, principalmente na Maiorca e na Catalunha.

Trata-se dum homem que praticou, durante a vida, o bem em benefício do semelhante, com excepcional nobreza, nunca permitindo que se tornassem

Por SOUSA MACHADO

conhecidos os seus grandes actos de generosidade.

Cada vez são mais raros os homens da categoria do marquês de Cornilhas, que tão nobre exemplo deixou ao morrer.

Sociedade Protectora dos Animais

No dia 17 comemorou o acto-gésimo aniversário da sua fundação, a Sociedade Protectora dos Animais, organismo de utilidade pública que tão notáveis serviços tem prestado durante a sua longa existência.

A sua acção é de molde a concitar a simpatia de todos os portugueses — e todos temos, moralmente, a obrigação, não só de compreender a sua alta função nacional e humanitária, mas, também, de colaborar nessa nobre tarefa até o ponto em que possamos fazê-lo.

Saudamos os membros directivos e todos os colaboradores da Sociedade Protectora dos Animais, a propósito da celebração de mais um ano de vida.

Valores do espirito

Procedeu-se há pouco à inauguração da Casa de Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide, devidamente reconstituída na sua traça primitiva.

O acontecimento revestiu-se de brilho e teve a presença de altas individualidades da política, da cultura e do pensamento.

O sr. dr. António Maria Pinheiro Torres, no acto da inauguração, disse:

«Eu creio que erguer a casa dum escritor, conservar o ambiente que, em vida o envolveu, representa a maior manifestação de interesse que se lhe pode dedicar. A estátua, se é forma de gratidão pública, a casa significa, além disso, ternura, amor. A estátua contempla-se com os olhos, a casa visita-se, também, com o coração. Naquela admira-se, sobretudo, o engenho de quem a concebeu, nesta somente está em causa a figura que se pretendeu consagrar. A estátua dá-nos uma lição de civis»

(Continua na página seguinte)

A CIDADE

semana a semana

FESTAS

Pode dizer-se que causou fraca impressão a notícia da não realização das festas da cidade no próximo mês de Agosto.

Este facto representa para os vimeanenses uma contrariedade de tal ordem, que se reflecte, sem qualquer dúvida, nos seus sentimentos de bairrismo e de amor pela tradição que procuram manter em muitas das suas realizações.

E' bem certo que o *desaire* deste ano, que cremos não voltará a repetir-se, em nada nos honra e muita gente pergunta onde estão o bairrismo e a euforia, a acção dinâmica e o entusiasmo febril, sem limites e sem condições, que tornaram possível a reconstrução de uma praça de toiros em meia dúzia de dias!

Os tempos e as gerações humanas sucedem-se, num ritmo inalterável e com elas transmudam-se os fenómenos psicológicos. Outros tempos, outras gentes? Não podemos nem devemos acolher com pessimismo a capacidade do porvir...

Todas as terras têm que confiar nos seus filhos, nas gerações que se sucedem e piamente acreditamos que se fosse necessário reconstruir, hoje, em meia dúzia de dias, uma praça de toiros, os vimeanenses não hesitariam. O milagre de há anos repetir-se-ia. Simplesmente...

Nada nos honra, sim, o facto de não realizarmos as nossas festas, quando outras terras (as nossas terras vizinhas) o fazem, numa louvável demonstração de bairrismo e tenacidade, vencendo circunstâncias adversas, indiferenças rotineiras, como nós, possivelmente, não soubemos vencer nem neutralizar um criticismo atrevido e sistemático...

Mas não é para este campo que pretendemos divagar...

As festas não se realizam e sente-se magoado o nosso orgulho de vimeanenses, de bairristas. E' pena!

Se há dissensões, que acabem! Ao serviço da nossa terra todos os sacrifícios são lógicos e aceitáveis. Trabalhem, pois, por Guimarães, comungando o mesmo ideal de bairrismo, fortes e unidos — como fazem os estranhos!

Saibamos rectificar posições e mostrar, no futuro, que pertencemos à geração de «antes quebrar que torcer»...

COMPARTICIPAÇÃO

Pelo Fundo do Desemprego foram concedidos à Câmara 105 contos para a electrificação da freguesia da Abação, deste concelho.

Ideal

O ideal do Bem deslumbra o espírito do Homem. É alguma coisa de superior, de belo, de magnifico no caminho da vida, que se ilumina da luz das estrelas, se transforma no êxtase dos ritmos e na sublimidade das flores e espiritualiza o destino que começa na terra e se eterniza no céu.

M.

Bibliografia

Portugal regressa ao mar, Lisboa, 1958

Os editores deste primoroso repositório de elementos sobre todos os sectores da marinha mercante e de pesca, magnificamente apresentado e ilustrado, dão-nos a conhecer através de muitos documentos, despachos e testemunhos inconcusos de altas personalidades da nossa Marinha, o quão valiosa tem sido a obra de acção e de renovação levada a cabo pelo Ilustre Titular da pasta da Marinha, Sr. Contra-Almirante Américo Tomaz, há pouco ainda

elevado, pelos seus méritos pessoais e qualidades de carácter, a Chefe Supremo da Nação.

Todos os progressos compreensivos e grandiosos que se levaram a cabo, se devem ao espírito de organização do Contra-Almirante Américo Tomaz, que foi verdadeiramente ajudado pelos fieis e inteligentes cooperadores de que se rodeou. Desta comunhão de esforços, se ergueu adentro do Ministério da Marinha, uma obra que se impõe, e justifica plenamente o título deste trabalho—*Portugal regressa ao mar*.

Agradecemos os exemplares oferecidos.

VITÓRIA SPORT CLUBE

A Direcção do Vitória Sport Clube enviou ao Sr. Director Geral dos Desportos o telegrama que segue:

Ex.º Sr. Director Geral dos Desportos. Ministério Educação Nacional LISBOA

Vivamente interessados conhecemto conclusão apreciação Vossa Excelência especulação criada sobre jogo Tirsense-Vitória respeitosa solicitação urgente solução porquanto nosso Clube para salvaguarda seus direitos e prestigio pretendo proceder vias legais obtenção justas reparações. Respeitosas saudações.

Vitória Guimarães

A homenagem a prestar ao valoroso desportista Francisco Costa, deve realizar-se no 1.º domingo de Setembro.

A CONSTRUÇÃO DO Novo Liceu de Guimarães

Como foi anunciado, no dia 24 e na Junta das Construções do Ensino Técnico e Secundário, em Lisboa, efectuou-se a arrematação da empreitada da construção do novo Liceu de Guimarães, cuja base de licitação era de 9.392.612\$00. Houve três propostas, sendo a mais baixa de 8.248.900\$00.

Dizem-nos que quem arrematou a obra foi o empreiteiro que está a construir o edificio da nossa Escola Técnica, devendo a mesma iniciar-se dentro de semanas.

O novo Liceu constará de 24 salas de aula normais (10 para o 1.º ciclo e 14 para o 2.º e 3.º), duas de Desenho, duas de Trabalhos Manuais, uma de Ciências Geográfico-Naturais, anfiteatro de Química e Física para o 3.º ciclo, sala de estar para as alunas, além dos ginásios, balneários e cantina, instalações sanitárias, gabinetes para o reitor, vice-reitor e médico, secretaria, arquivos, museu e arrecadações.

Concurso Hípico Nacional

Reuniu na Câmara Municipal a Comissão que leva a efeito o Concurso Hípico Nacional, que como se sabe, a Câmara Municipal de Guimarães organiza e realiza em Agosto próximo, nesta cidade.

Foram tomadas algumas resoluções, das quais depende o brilhantismo do mesmo.

COMENTÁRIOS DA SEMANA

(Conclusão da página anterior)

mo e de beleza, a casa é mais alguma coisa, desvenda-nos o próprio artista, é uma lição viva de intimidade.

Camilo, nesta casa, como um topógrafo, levantou, durante mais de um quarto de século, a planta sentimental destes lugares e terras em redor. Ele ergueu, a nossos olhos a configuração humana desta região, resuscitando-a, nos seus amores e paixões, nas suas virtudes e pecados, no seu pitoresco e costumes, nas suas lendas e histórias, dando vida a inúmeras figuras, que, ainda hoje, as encontramos pelas veredas e caminhos vizinhos...

A alma das coisas

O sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do «Diário de Notícias», também esteve presente, e, da sua formosa oração, extraímos estas passagens:

«As coisas têm também a sua alma e sobrevivem nas cinzas do espírito, daquilo que de imaterial ficou nos muros e nos objectos que sentiram e cercaram o calor, a dor, o fulgor duma grande existência. Esta casa que viemos agora inaugurar e onde, com a distância de muitos anos, venho pela segunda vez, não é apenas aquilo que eu, um dia, considerei que—a fazer-se como hoje se faz—seria o melhor e mais belo monumento a Camilo. Estas sombras, estes tectos, estes sobrados queimados, destruídos, reedificados, redivivos, são, na sua calcinada e ardente história, a própria imagem camiliana dum destino.

Camilo está aqui. Para ele ainda floresce a acácia do Jorge. E as personagens dos seus livros saem da própria paisagem que nos cerca — Landim, Gavião, Ruiães, Guinfaes, São a Brasileira de Prazins, o Eusébio Macário, o Fistula. A Casa de Camilo, que hoje viemos inaugurar, é o último romance, o romance póstumo do Escritor. A história destas paredes, onde foram escritas algumas das mais evocativas, lancinantes, admiráveis páginas da Literatura Portuguesa de todos os tempos—a história destes tectos tocados pela fatalidade dos que aqui viveram e padeceram, e aqui estamos a evocar, parece inventada pela imaginação desse que foi o maior criador dos grandes lances da paixão, do infortúnio e dos segredos do amor e da dor da alma literária portuguesa.

Ainda bem que no meio do materialismo que absorve as faculdades humanas, os valores do espírito sobrevivem e iluminam o mundo com a grandeza do seu apostolado.

Romaria Grande de S. TORCATO

Com o costumado brilhantismo, realiza-se no dia 6 do próximo mês, no pitoresco local de S. Torcato, deste concelho, a denominada Romaria Grande de S. Torcato, que obedecerá ao seguinte programma:

No dia 30 de Junho, a anoitecer, principiam as novenas preparatórias, que constarão de Missa, Comunhão e Prática.

Dia 5 de Julho, de manhã, confissões, e de tarde, no fim da Novena, Vigília e Benção Eucarística.

Fogo de Artificio.

Dia 6, de manhã efectuar-se-ão os costumados actos li-

túrgicos; às 15 horas, serviço religioso na Capela da Fonte; às 17 horas, Sermão e Missa, saindo em seguida uma Maggestosa Procissão, Presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz.

No religioso préstito tomarão parte vários andores, anjinhos e desenas de figuras alegóricas.

Às 22 horas, Adoração Pregada, Apoteose e louvores a S. Torcato.

—A' noite vistosas iluminações, Músicas e Fogos do Ar e Preso.

—Haverá as costumadas carreiras de camionete entre Guimarães e o local da Romaria.

O ensino primário e secundário em Portugal

(Continuação da página anterior)

o espírito sociável e de camaradagem, os sentimentos de Justiça, de Caridade, de Lealdade, de Bondade e até de Indulgência e Carinho para com o seu semelhante.

Poder-se-á objectar que, com um tão vasto programa para a actividade escolar, não bastarão as 4 ou 5 horas diárias, ou mesmo 6 h. que o aluno actualmente passa na Escola, mas serão precisas outras tantas. E' um erro.

Repare-se que tanto na instrução primária como no que se chamaria «ciclo preparatório» as disciplinas são poucas. E dentro destas, o programa deve ser *racionalmente* construído, com o fim preponderante de desenvolver a Inteligência, ensinando a pensar e a compreender.

Como disse um homem célebre pelo seu saber e o seu pensar: «Quando a nossa compreensão estiver bem desenvolvida e bem formada poder-se-á explicar razoavelmente um autor que nunca se tenho lido. A inteligência deve estar apta para estes trabalhos, *mesmo que nunca tenham sido feitos*».

O ensino concebido com este espírito não pode levar à surmenage. Pode-se ter a surmenage quando se é forçado a esgotar um programa.

Surge a surmenage quando se tem que armazenar uma excessiva bagagem de conhecimentos.

A compreensão nunca fatigou ninguém, direi mesmo que o livre jogo da inteligência pura é uma espécie de descanso. O que fatiga é o trabalho tornado máquina; é o trabalho material, é o mecanismo, é o esforço de pura memória.

A surmenage vem mesmo, a meu ver, do trabalho excessivo, do que do trabalho mal feito, do trabalho feito mesmo estupidamente.

Se a aula falar à inteligência e à compreensão dos alunos, se cada um se sentir unido ao professor na procura do «porquê», do «quando» e do «como» dos conhecimentos que vai adquirindo, numa aventura maravilhosa de exploração e descoberta, a aula pode ser grande, a aula pode repetir-se muitas vezes ao dia, que o aluno não se fatigará. Será para ele um divertimento, uma aventura!

E se todas as outras sessões de cultura física e cívica de que falei forem de forma a ele se sentir nelas elemento *activo*, ele não se fatigará, ele sentir-se *Alguém* por a elas pertencer e concorrer para o seu desenvolvimento, melhoramento e êxito.

E, apesar-das seis ou sete horas de Escola, chegará a casa contente, descansado, apto a ainda poder dedicar umas duas horas aos seus estudos para as aulas do dia seguinte.

C. M.

Candido de Oliveira

Foi muito sentida, nesta cidade, a inesperada morte, na Suíça, onde se encontrava em serviço profissional, do conhecido e considerado jornalista e técnico desportivo sr. Candido de Oliveira, a quem o desporto nacional fica devendo assinalados serviços.

Ao ilustre Director de «A Bola» de que o finado era Director-Adjunto, e a quantos naquele jornal trabalham, os nossos maguado sentir.

Aniversário luto

Na quarta-feira passou o 27.º aniversário da morte do saudoso Vimeanense e grande Amigo do nosso Jornal, o snr. Dr. Joaquim José de Meira.

Desfolhamos pétalas de saudades sobre a sua gélida sepultura.

O S. JOÃO

—foi ruidosamente festejado em alguns locais da cidade, havendo cascatas, danças, fogueiras, bazares de prendas, iluminações, fogo de artificio e a exibição de altos-falantes e de ranchos populares.

Em especial na 3.ª feira à noite, a população safu para as ruas gosando as delicias de uma noite serena de verão... que custa chegar.

Na sede do Grupo Recreativo «Os 20 Arautos de D. Afonso Henriques», também se efectuaram festejos a S. João.

Houve concurso «Quem rima, rima», baseado em quadras alusivas a S. João, e perguntas referentes à vida do Grupo, «soirée» dançante, exibição de um Rancho, cantigas, baillados, etc..

Esteve animado e passou-se ali uma noite interessante.

Da nossa Carteira

De 28 de Junho a 4 de Julho, fazem anos as ex.^{mas} e sr.^{as} srs.:

Junho, dia 28, António de Faria Martins e Manuel Cardoso do Vale; 29, Capitão Manuel José da Silva, Lisboa, e D. Antónia Martins Guerra Ribeiro; 30, Dr. Hugo Alves Pinto de Almeida e D. Madalena Soares Moreira; Julho, dia 1, João Artur Baptista Sampaio; 2, Jillo Fernandes Martins, e 4, Manuel Maria Flores Magalhães.

A todos, os nossos respeitosos cumprimentos.

Tem estado em goso de merecidas férias, o nosso bom amigo e estimado funcionário camarário o sr. Américo Ramos.

—Restabelecido da enfermidade que ha pouco o acometeu, deus nos ha dias o prazer da sua visita, o nosso amigo e considerado farmacêutico em Pevidem, o sr. Adriano de Castro.

—Partiu para a Suíça, em serviço do Instituto Nacional de Estatística, o nosso prezado amigo e dedicado confraternal o sr. Dr. João Vaz Vieira.

—Após uma digressão por Sevilha e diversas terras do estrangeiro, já regressaram a Guimarães algumas desenas de famílias vimezanenses, que nos dizem trazerem as melhores impressões.

—Encontram-se a uso de banhos na Póvoa de Varzim, as famílias dos nossos prezados amigos os srs. Dr. Alberto Rodrigues Mílho e Tenente Ernesto Moreira dos Santos.

—Regressou do Oerez, o nosso amigo o sr. Abel Machado Faria.

—Ligeiramente encomodado, guarda o leito o nosso prezado amigo o sr. Manuel Soares Moreira Guimarães.

—Em virtude de uma queda que deu, tem guardado o leito, o nosso prezado amigo o Contra-Almirante Sr. António Garcia de Sousa Ventura.

Desejamos o restabelecimento dos doentes.

Procissão de S. Luís Gonzaga

A Procissão de S. Luís Gonzaga, de crianças e para crianças, que no passado domingo desfilou por algumas ruas da cidade, ia bem organizada, destacando-se as crianças que fizeram a Comunhão Solene nas paróquias de S. Sebastião e S. Paio.

Conduziu o Santo Lenho o Rev. José Fernandes Ribeiro.

A FESTA DOS CAÇADORES DE GUIMARÃES

Como noticiamos, os Caçadores do Concelho de Guimarães realizaram no domingo, na Penha, a sua festa anual.

Houve às 10 horas—Missa cantada a grande instrumental, com sermão pelo Rev. Pároco de S. Torcato.

As 11,30—Saiu a Procissão com o andar de Santa Catarina, na qual tomaram parte os nossos caçadores.

As 13 horas—Realizou-se o anunciado almoço de confraternização dos caçadores e suas famílias, que decorreu animado.

As 16,30—Começou a corrida de galgos, que empolgou o numeroso público, por ser um espectáculo inédito nesta Terra, e pela quantidade de galgos inscritos. Depois de renhidas eliminatórias que se prolongaram por mais de 2 horas, saíram vencedores os seguintes galgos:

Categoria Fortes:

1.º «Valente», de Manuel Silva Neves, de Vila do Conde; 2.º «Rapina», de António Ferreira Cavados, de Rio Tinto; 3.º «Força», de Joaquim de Sousa Maio, de S. Romão do Caronado.

Categoria Fracos:

1.º «Gigante», de António Moreira Machado, de Paredes; 2.º «Corça», de Alvaro Ribeiro de Faria, de S. Torcato.

Por fim, disputou-se mais uma corrida, em que tomaram parte os galgos do Concelho de Guimarães, saindo vencedor «Raio», de António da Conceição e Silva, de Guimarães.

Esta prova, como acima dizemos, suscitou muito interesse e agradou.

FESTA DE HOMENAGEM AO VITÓRIA SPORT CLUBE

Está marcada para o próximo dia 30 a festa de homenagem aos jogadores do Vitória, por motivo do regresso do Clube à I Divisão, festa que é promovida pela Associação de Futebol de Braga e à qual se devem associar muitas desenas de desportistas, autoridades e representantes de diversos Clubes.

Para o jantar de homenagem é já elevado o número de inscrições, podendo as mesmas fazer-se na sede do Clube.

De esperar é que a festa do próximo dia 30 constitua uma autentica jornada de fé clubista, de prova de sincera união e de vontade inabalável de integrar o velho e glorioso Vitória no seu verdadeiro destino de colectividade com lugar de destaque no desporto nacional.

Consórcio

Realizou-se há dias na freguesia de Creixomil, o enlace da gentil senhora D. Maria do Carmo Lima, com o sr. Joaquim Rodrigues Monteiro.

Celebrou o acto o rev. P.º José Miranda de Sousa, sendo testemunhas da noiva, sua Mãe a sr.ª D. Beatriz da Silva Lima, e seu tio o sr. Alberto Gomes da Silva Guimarães; e por parte do noivo, seus pais o sr. Alberto Alves Rodrigues e sua Esposa a sr.ª D. Ana Isaura Rodrigues Monteiro.

Serviram de caudatárias da noiva, suas sobrinhas as meninas Maria de Fátima e Maria Manuela de Lima Pires, conduzindo as alianças a afilhada da noiva a menina Isabel Maria Lima Pires.

Após a religiosa cerimónia, em casa da família da noiva foi servido aos noivos e convidados um primoroso almoço.

Aos noivos, desejamos uma perene lua de mel.

Baptizados

Na Igreja de Nossa Senhora da Oliveira baptizou-se uma criança do sexo feminino, filha do sr. António Carlos Lemos Fernandes, e de sua Esposa a sr.ª D. Maria do Carmo da Silva Ferreira Fernandes.

Foram padrinhos os avós maternos da neófito, que recebeu o nome de Maria Isabel, o sr. Manuel da Silva Ferreira e sua Esposa a sr.ª D. Maria da Silva Ferreira.

Na Igreja da Misericórdia, servindo de paróquia de S. Paio, baptizou-se no domingo uma filha do nosso amigo o sr. Alberto Adelino Sampaio, e de sua Esposa a sr.ª D. Augusta Amália de Sousa Arantes Calheiros Cruz.

A criancinha, que recebeu o nome de Maria Helena, teve como padrinhos, sua tia paterna e tio materno, respectivamente, a sr.ª D. Maria Amélia da Madre-de-Deus Sampaio, e o sr. João Arnaldo de Sousa Arantes Calheiros Cruz.

FALCIMENTO

Com 83 anos de idade faleceu na 3.ª feira, em casa de seu genro o estimado negociante vimezanense o sr. Benjamim de Matos, a sr.ª D. Jenoveva de Sousa Leite, mãe da sr.ª D. Esménia Augusta de Matos, hábil modista local.

Os funerais da bondosa senhora realizaram-se na 4.ª feira, na capela do Cemitério.

Aos seus, o nosso pesar.

A Elegancia e Bom Gosto andam a par e passo com os sapatos da Sapataria IMPÉRIO

Carta do Brasil

Rio, 1 de Maio de 1958.

Depois de pungentes dôres, angústias e tristezas, enfermidades e desalentos, por ver sofrer quem venerava, sentindo a improficuidade das consolações, eis-me que ressurgio enfrentando as amarguras da saudade, e de novo começo correndo sobre o oceano da vida, balançado pelos furacões de imprevistos acontecimentos.

Reconheço agora que o meu exercício laborioso é trabalhar para a eternidade. Considerada esta, a dor para mim, soffredor inconformado, não é um hino a Deus, um nobre sacrificio, título à glória e penhor de inalienável felicidade. Até à pouco era eu um pobre exilado nostálgico, saudosos da Pátria e das pessoas de minha amizade e minha consideração. Hoje, balançado como disse nesse oceano da vida, creio serei um desvarvorado náufrago demandando um destino determinado por um Deus benigno, embora me considere arredado dos raios divinos, neste mundo, onde tudo é transitório e fugitivo.

Escrevo neste instante exclusivamente para confirmar, de público, o meu affecto de reconhecimento, como memória do coração, à illustrada redactora deste brilhante hebdomário, minha muito querida amiga, senhora D. M. Matilde Machado, por haver atendido ao meu afliitivo apêlo, de dar publicidade a uma lutuosa occorrença, que serviria de aviso a meus parentes, na impossibilidade de uma comunicação directa, devido ao meu precário estado de saúde. Succede que o último «Comércio de Guimarães», chegado aqui, é de 21 de Fevereiro, e até à hora que escrevo, não foi recebido o do dia 28 do mesmo mês, nem também os editados no mês de Março.

Entretanto, às pessoas que me confortaram com suas condolencias, pelo triste acontecimento, do qual só poderiam ter ciencia pelo noticiário do jornal, já lhes testemunhei particularmente o meu indelével agradecimento. Como, porém, é possível nestes tempos, da era atômica, terem-se extraviado algumas cartas, mesmo registadas, eu quero fazer referencia nominal a cada uma dessas pessoas, reterando-lhes o meu sincero sentimento de gratidão. Ao abalizado médico e erudito publicista dr. Carlos Saraiva, pelo seu expressivo bilhete de pesames; à minha inesquecível amiga, senhora D. Joana de Freitas Ribeiro, para mim sempre considerada a nossa muito querida parente «Morgadilha do Xisto», meu abraço muito affectuoso pela leal sinceridade de seu pesar; à minha muito estimada e querida prima-irmã, a senhora D. Helena Felgueiras Cardoso de Menezes (Margaride), da Casa da Veiga, e a todos os seus, que me emocionou com os conceitos úteis da sua amistososa carta, um saudosos abraço para todos; às minhas queridas e estimadas primas da Casa da Seara (Taipas), senhoras D. Maria Araújo Vasconcelos e D. Maria Alcide Felgueiras, o meu preito sentimental, pelos seus nobres e carinhosos conselhos de grande amizade, que muito me sensibilizaram; ao meu muito querido e dedicado primo P.º João Felgueiras, que do Seminário Apostólico de Macieira de Cambra, me reconfortou, com a promessa de suas orações e sufrágios por alma da sua parente, muito reconhecido, não esquecendo seus salutareos conselhos; ao meu muito estimado irmão, dr. Mariano Felgueiras, que em duas linhas de substancial significação—«Sinto muito o teu desgosto, sei quanto isso custa, mas o que havemos de fazer?»—retribuo o affectuoso abraço; e, por último, tenho que destacar a carta recebida da minha boa amiga D. M. Matilde Machado, na qual, em linguagem cordialíssima, notável pelo que exprime, referindo-se à perda de sua Mãe, cuja memória está sempre em seu espirito e saudade em seu coração, mais fortaleceu os laços de nossa amizade, de algum valimento, em razão de minha possível interferencia, nesta capital, em tudo que lhe possa ser agradável e prestativo e útil ao seu apreciadíssimo jornal, o mais lido e antigo do Distrito de Braga.

Aquelas pessoas que lhes passou desapercibido, ou lhes foi indifferente o noticiário no jornal «O Comércio de Guimarães», da lamentável occorrença, não deixo de agradecer-lhes a boa intenção, que sei ter-se manifestado, mas impedida de ser-me comunicada por motivos de provável simpaticopatia, que me são vedados revelar, para não agravar sintomas de negativos sentimentos. Aos meus parentes do Norte e do Sul, que, indirectamente, foram avisados, e acudiram às minhas aflições, pouco a pouco, conforme as minhas forças,

consegui levar-lhes o que meu coração sentiu pelas suas sentidas mensagens de pesar e conforto moral. Mais uma vez não negou a dureza de meu corne, reagindo, com a graça de Deus, a carne vai cobrindo o arcabouço, devagarinho. Que todos me revelem as minhas divagações, ajudadas ainda numa emotividade comprensível.

CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES

Reunião de 25 de Junho de 1958

A Câmara sob a presidência do Sr. Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, deliberou:

—Aprovar o ante-projecto do Estádio Municipal de Guimarães, louvando a diligencia e concepção postas na sua elaboração pelo autor, Eng. sr. Manuel Augusto de O. Duarte;

—Tomar conhecimento de que foi concedido pelo Fundo do Desemprego a comparticipação de 105 contos para a electrificação da freg. de Abaço, S. Tomé;

—Notificar Domingos Lopes de Sá a repor no estado primitivo e no prazo de 10 dias, por forma a não obstar a passagem das águas do caminho municipal no lugar de S. Roque, na freg. da Costa;

—A Câmara, em face do officio da Direcção do Distrito Escolar de Braga, informando de que nas lojas do edificio Escolar de Polvoreira foi instalada uma garagem, deliberou notificar o proprietário do referido prédio a mandar desocupar a loja no prazo de 15 dias, em virtude de, independentemente do licenciamento que não possui para o funcionamento da oficina de reparações, não possuir licença camarária de occupação da referida dependencia;

—Mandar colocar no Mercado Municipal bancos de pedra em frente às peixarias, em número suficiente para satisfação das necessidades actuais;

—Mandar proceder por administração directa, à reparação do telhado do edificio da Escola Masculina de Polvoreira;

—Adquirir o mobiliário necessário ao funcionamento da Escola masculina de Airão, S. João, pela importancia de 1.680\$;

—Adjudicar a Sebastião de Freitas a reparação da Escola Masculina de Fermentões, por 3.100\$00;

—Adjudicar a Manuel de Faria a construção e colocação de um portal em ferro, no Mercado Municipal, pela importancia de 1.150\$00;

—Adquirir a J. J. Gonçalves uma viatura Jeep a óleos pesados, pela importancia de 83 contos, destinada aos Serviço de Obras, Limpeza e Jardins;

—Em face da reclamação assinada por diversos moradores da freguesia de Guardizela, a Câmara deliberou, de acordo com as informações da Repartição de Obras e Junta de Freguesia, mandar proceder à limpeza da mina que abastece a fonte pública daquele lugar de Vilar;

—Aprovar os aditamentos aos primitivos projectos apresentados por D. Maria Amélia Dias de Carvalho, para construção de dois prédios, no lugar do Motelo, em Fermentões;

—Conceder diversas licenças para obras, e aprovar, em principio, o 1.º Orçamento ordinário deste Município, para o ano corrente.

Não se esqueça o leitor

—que os comerciantes ou industriais que ainda não procederam à requisição e ao pagamento da licença de estabelecimento comercial ou industrial que devia ter sido paga sem juros em Abril, o deve fazer até ao dia 30, acrescido de juros de mora, sob pena de multa.

consegui levar-lhes o que meu coração sentiu pelas suas sentidas mensagens de pesar e conforto moral.

Mais uma vez não negou a dureza de meu corne, reagindo, com a graça de Deus, a carne vai cobrindo o arcabouço, devagarinho.

Que todos me revelem as minhas divagações, ajudadas ainda numa emotividade comprensível.

José Felgueiras

(Retardado na Redacção)

TERRENO PARA MORADIA

Vende-se um talhão na rua de S. Gonçalo (E. N. n.º 101) Trata GUIMAR, L.D.A. na Av. Conde de Margaride

Teatro Jordão

APRESENTA

SÁBADO, 28 às 21,30 horas

—PARA 17 ANOS—

HOMENS SEM RUMO

TECHNICOLOR

Intérpretes—Kirk Douglas—Jeanne Crain—Claire Trevor

DOMINGO, 29 às 15 e 21,30 horas

—PARA 12 ANOS—

DUELO NO ATLANTICO

CINEMASCOPE

Intérpretes—Robert Mitchum—Curt Jurgens

A mais fantástica odisseia de que há memória na história da guerra!

QUINTA, 3 às 21,30 horas

—PARA 12 ANOS—

SISSI E O DESTINO

AGFACOLOR

Intérpretes—Romy Schneider—Karlheinz Bohn

Sociedade Textil António José Lopes Correia

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Pevidém Guimarães

São avisados os Srs. Accionistas de que todos os dias úteis, das 14 às 16 horas, à excepção dos sábados, se encontra em pagamento o dividendo relativo ao ano de 1957.

Pevidem, 20 de Junho de 1958.

A DIRECÇÃO

FONCIPRIL

Em LISBOA, é uma marca consagrada de calçado para Senhora EM GUIMARÃES, é um exclusivo da Sapataria IMPÉRIO TOURAL Telef. 4395

Dinheiro—empresta-se

200.000\$00 sobre hipoteca. Falar com A. Ferreira. Rua de Camões, 19—1.º Andar.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.095 de 27 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 12 do próximo mês de Julho, pelas 14 horas, à porta deste Tribunal, se há-de proceder à arrematação em hasta pública e em primeira praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, duns objectos de ouro, prata e joias, arrolados nos autos de Falência que correm seus termos pela 1.ª Secção do 2.º Juizo de Direito desta comarca, em que são requerente, Aureliano Ferreira, casado, morador na rua Doutor Bento Cardoso, desta cidade, e requerida, a Sociedade de Ferrs & Irmãos, Limitada, com sede nesta cidade.

Guimarães, 21 de Junho de 1958,

O Síndico de Falencias

João Arantes Rodrigues

O Chefe da Secção

João Ferreira Peixoto

OS NOSSOS MERCADOS

DE SÁBADO

Como de costume, a feira esteve muito abastecida, em especial, de aves e coelhos, vendendo-se as aves, de 23\$00 o par, a 45\$00, e os coelhos, de 12\$00 e 25\$00, cada.

Vendeu-se cada dúzia de ovos, de 8\$50 a 9\$00. Como se vê, e sem que nada o justifique, os ovos tiveram injustificada alta.

Havia fartura de batatas, novas, vendendo-se, cada quarto, de 6\$00 a 7\$00; cada quilo, 1\$50.

Cada quilo de cebola, vendeu-se por 1\$00; 2 quilos 2\$50; tomates, cada quilo 3\$50; idem; vagens, 4\$00; cenoura, 4\$00; ervilha de greiro, 4\$00; e hortaliça branca, 2\$00 o quilo.

Não sofreu alteração o preço do milho, feijão e centeio.

Não era muita a fruta, pelo que se vende cara. Pediam por cada pessego \$50, e por três mais pequeninos 1\$00; duas laranjas, 1\$50.

N. R.

Pede-nos um amigo subscritor, chamemos a atenção das autoridades, para certos regatões de coelhos que aparecem no nosso mercado todos os sábados, e a qualquer hora compram todos os coelhos que aparecem, e conduzem para fóra de barreiras, dificultando, assim, aqueles que os desejam adquirir para seu consumo.

O reparo é justo, pois verificamos ser verdadeira a queixa, sendo certo que, por lei, os regatões só podem comprar depois de determinada hora.

Não saberão isto os srs. fiscais?

A DEFESA CIVIL espera-vos

Na guerra moderna nada se pode improvisar, tudo tem que ser ponderado e analisado com a antecedência devida. Não podemos esperar pelo momento crítico. A Acção tem que se desenvolver instantaneamente e dentro do pré-estabelecido de harmonia com a actuação inimiga. Todos temos que estar cientes do papel a desempenhar no palco da sobrevivência.

Inscrevermo-nos na Defesa Civil é o mesmo que estarmos preparados conscienciosamente para enfrentarmos as consequências da guerra moderna.

—A Defesa Civil, Espera-vos.

A limpeza da cidade

Ao encarregado ou encarregados da limpeza das ruas da cidade, recomendamos mais vigilância junto dos seus subordinados, pois há dias esteve junto das bermas dos passeios, todo o dia, o lixo de algumas ruas, sem que houvesse quem o viesse recolher, o que deu em resultado que o mesmo voltou a espalhar-se, tendo de ser novamente junto.

Estamos numa época em que a cidade recebe muitas visitas, sendo necessário que esta se apresente, sempre, convenientemente limpa e asseada.

Para isso é que se criaram os encarregados da limpeza!

Os «Nossos Filhos»

E' uma esplendida Revista, que acabamos de receber, referente ao mês de Abril.

Vem recheada de boa prosa, conselhos às mães, receitas, figurinos, enfim, é útil em qualquer Lar.

Pode ser requisitada para a R. de Infantaria Dezasseis, 69-2.º Lisboa.

VER PARA CRER

MADEIRA AGLOMERADA

Placas de 5 a 32 mm — 1.25 x 2.50

A mais notável realização da técnica alemã em madeira aglomerada

Móveis, Soalhos, Lambrins, Tectos, Balcões, Portas, Arcas Representante nos Distritos de BRAGA e VIANA DO CASTELO

MOBÍLIAS BRASIL

108—RUA DE VILA FLOR—109 — GUIMARÃES

ANTÓNIO DE ALMEIDA FARIA LIMA

Advogado

Mudou o seu escritório para a Rua de Camões, n.º 19.

Acontecimentos

através do mundo

Estão em execução remessas de aviões de jacto, por parte dos Estados Unidos, para o Líbano, Iraque e Jordânia.

Alguns aparelhos fazem parte do programa americano de ajuda militar ao Estrangeiro.

Os presidentes Eisenhower e Juscelino de Oliveira estabeleceram bases de um sólido acordo tendente à adopção de providências que reforcem o pan-americanismo.

Nota curiosa: o presidente dos Estados Unidos, na carta que escreveu ao presidente Juscelino, confessa certos erros dos americanos nas suas relações com a América Latina e manifesta o desejo de os corrigir.

Em face dos conflitos sangrentos entre gregos e turcos em Chipre, o Governo britânico mantém a firme decisão de não proceder à partilha da Ilha mas sim em conceder-lhe franca autonomia para os próximos dez anos.

No entanto, o conflito toma aspectos de certa gravidade.

Presume-se que Malenkov, um dos ditadores russos que há tempos caiu em desgraça, já não existe.

Uma delícia, o paraíso soviético.

Relativamente aos graves acontecimentos de Chipre, o Arcebispo Makários, em declarações que fez à imprensa, acusou o Governo britânico de indiferentismo.

A Câmara dos Comuns aprovou, finalmente, a redução da 20% nos direitos de importação do vinho do Porto.

Informaram as agências que a missão tunisina pediu para ser censurada a França pela «agressão armada» contra a Tunísia, bem como a retirada de todas as forças francesas do seu país.

O Departamento de Estado americano continua à espera da resposta das autoridades russas da Alemanha Oriental acerca do pedido de libertação de nove soldados americanos.

Um pavoroso furacão devastou a região de Eldorado, no Kansas e destruiu 259 casas, causando 13 mortos e 57 feridos.

DESASTRES DE VIAÇÃO

No dia 19 do corrente, pelas 19 horas, quando José de Sousa, casado, residente no alto da Ribeira, Lordelo, deste concelho, seguia na sua bicicleta motorizada n.º 3070, pela Av. Conde de Margaride, embateu contra Filomena Fernandes, solteira, residente na rua D. João I.º desta cidade, resultando do embate ficarem ambos ligeiramente feridos.

Conduzidos ao Hospital, depois de receber tratamento, seguiram para suas casas.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

No sábado da passada semana, no final da rampa que da «Ilha dos Amores» vem dar à R. dr. Alberto Sampaio, no Lugar do Rio, o automóvel guiado pela sr.ª D. Maria Albertina de Carvalho Carneiro da Silva, dedicada Esposa do nosso amigo o sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães, por se lhe terem partido os travões, não obedecendo portanto à condutora, foi de encontro a um muro, ficando o carro bastante danificado.

A condutora do mesmo, sofreu escoriações no lábio superior e no peito, onde embateu o volante.

As suas companheiras, suas filhas as meninas Maria Cristina e Fátima Carneiro da Silva, sofreram ligeiras escoriações.

As feridas, conduzidas imediatamente ao Hospital, ali foram socorridas, não sendo grave, felizmente, o seu estado, pelo que já recolheram a sua casa.

Sentindo o ocorrido, fazemos votos pelo restabelecimento dos doentes.

Em Mesão Frio, Douro, onde seguia em viagem comercial, devido a uma inesperada derapagem, o automóvel guiado pelo nosso prezado conterrâneo o sr. Alberto Correia Lopes, caiu a um precipício de cerca de cem metros, ficando o carro destruído, e aquele nosso amigo em estado muito melindroso.

Logo que aqui foi conhecido o triste acontecimento, partiu para o local do sinistro seu dedicado irmão o sr. Manuel Correia Lopes, que fez conduzir o ferido, em ambulância, para o Hospital da Misericórdia desta cidade, onde lhe foram prestados imediatos e urgentes socorros.

A' hora a que escrevemos, o seu estado, sendo melindroso, não é, felizmente, desesperado, o que nos apraz registar, fazendo votos pelas suas melhoras.

No dia 22 do corrente, pelas 15,30 horas, quando o automóvel E-C—11-00, conduzido por António de Oliveira Leite, seguia no sentido de Fafe-Guimarães, embateu em Ricardina Marques da Silva, menor, de 10 anos, filha de José da Silva e Minelvina Augusta de Matos, produzindo-lhe a fractura do fémur esquerdo e ligeiras lesões. Recolheu ao hospital.

E no dia 24, pelas 9 horas,

quando o auto ligeiro de carga S-R—14-10, conduzido pelo motorista Guilherme da Silva, seguia no sentido de S. Torcato-Guimarães, embateu em Rosa de Freitas, viúva, doméstica, residente em Gominhões, deste concelho, resultando-lhe leves contusões pelo corpo.

Foi tratada na sua residência pelo sr. Dr. Francisco Fernandes, de S. Torcato.

A P. V. T. tomou conta das ocorrências.

«O Comércio de Guimarães» n.º 6.095 de 27 de Junho de 1958



COMARCA DE GUIMARÃES SECRETARIA JUDICIAL

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 12 do próximo mês de Julho, pelas 14,30 horas e no local respectivo, se há-de proceder à arrematação em hasta pública dos bens adeante indicados, penhorados aos executados Miguel Augusto Alves Teixeira e esposa Aurora da Costa Alves, ele comerciante e ela doméstica, da rua Doutor Abílio Torres, da vila de Vizela, desta comarca, nos autos de Acção Sumária em execução de sentença que lhes move a Sociedade Universus, Limitada, com sede na cidade do Porto,—os quais serão postos em praça pelos valores indicados,—dos quais foi nomeado depositário o próprio executado e que são os seguintes:—

N.º 1 — Um piano marca «Fleke—Coutiere-Paris» Ed—, todo armado em ferro, com o valor de 5.000\$00;
N.º 2 — Um outro piano marca «T. Weber», armado em madeira, no valor de 3.000\$00;
N.º 3 — 10 mesas de café, oitavadas, em pedra mármore e com os pés em metal armado, a que foi dado o valor, a cada uma, de duzentos e cinquenta escudos e a todos o de dois mil e quinhentos escudos.

Guimarães, 14 de Junho de 1958.

O Juiz de Direito,
Artur Lourenço
O Chefe de Secção,
João Ferreira Pelxoto

Mal de cotovelo: qualquer pessoa pode tê-lo.

CASAS

ALUGAM-SE

Acabadas de construir; óptimamente situadas na Rua Abade Tagilde, com 8 divisões e casa de banho.

Informa Ourivesaria Sousa & Coelho, Toural, Guimarães.

Escola Industrial e Comercial de Guimarães

Exames de Admissão

O prazo para apresentação do boletim dos candidatos a estes exames, decorre de 15 a 25 de Junho.

Os interessados, além do citado boletim, em que será aposta uma estampilha fiscal de 30\$00, deverão entregar conjuntamente os seguintes documentos:

Certidão de idade;
Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou aprovação no respectivo exame;
Bilhete de Identidade.

A falta de apresentação do Bilhete de Identidade não obsta a que o boletim seja recebido, mas o candidato só será admitido a exame se fizer a sua apresentação antes do início das provas.

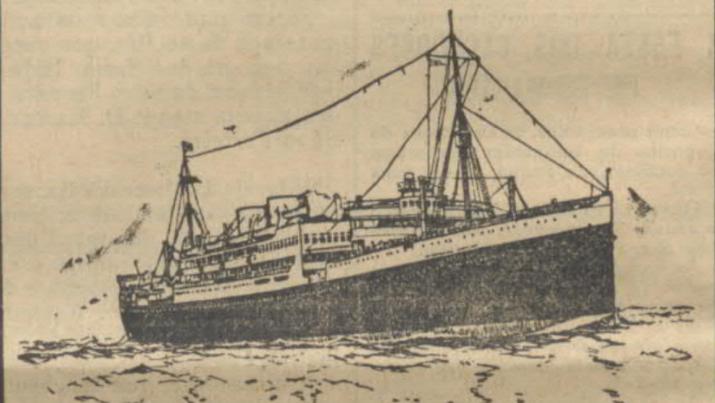
Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia Henrique Gomes. Telef. 4146.

MALA REAL INGLEZA

(ROYAL MAIL LINES, LIMITED)

Paquetes a sair de Leixões e Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda e Terceira classes. Na Agencia do Porto podem os Snrs. passageiros de 1.ª e 2.ª classes escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Dirigir aos únicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Tele { gramas: TAIT—Porto
fone n.º 21007

ou aos seus correspondentes na Província.